

Narrativa de ensino a partir da produção de Guias Turísticos desenvolvidos por aprendizes de português como língua estrangeira

Teaching narrative based on the production of tourist guides developed by learners of Portuguese as a foreign language

Fernanda de Faria Rezende Santos ¹
Natália Moreira Tosatti ²

Resumo

Esta narrativa de ensino tem como objetivo abordar a importância da proposição de atividades interculturais que, além de favorecerem aproximação cultural, conduzem a uma educação do entorno (Maher, 2007). A ação aqui apresentada foi desenvolvida no contexto do ensino de português como língua estrangeira em uma instituição de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. Nesta narrativa de ensino, descreveremos e discutiremos um projeto realizado no curso Pré-Pec-G, que explorou Guias Turísticos produzidos pelos alunos estrangeiros. O referencial teórico é fundamentado na abordagem de ensino centrada no aluno (Kumaravadivelu, 2008), na interculturalidade no contexto educacional (Maher, 2007) e nos conceitos de cultura e identidade de Hall (2016). O projeto evidenciou a evolução das habilidades de comunicação dos estudantes estrangeiros e promoveu a interação entre alunos brasileiros e estrangeiros dentro da instituição em que a atividade foi realizada.

Palavras-chave: Ensino de português como língua estrangeira. Relato de experiência. Interculturalidade.

Abstract

This narrative aims to address the importance of proposing intercultural activities that, in addition to fostering cultural exchange, lead to an education of the surrounding environment (Maher, 2007). The action presented here was developed in the context of teaching Portuguese as a foreign language in a Technical and Vocational Education institution in Minas Gerais. In this experience report, we will describe and discuss a project carried out in the Pre-Pec-G course, which explored Tourist Guides produced by foreign students. The theoretical framework is based on the student-centered teaching approach (Kumaravadivelu, 2008), interculturality in the educational context (Maher, 2007), and the concepts of culture and identity by Hall (2016). The project demonstrated an improvement in the communication skills of foreign students and promoted interaction between Brazilian and foreign students within the institution where the activity was carried out.

Keywords: Teaching Portuguese as foreign language. Experience Report. Interculturality.

1 Introdução

Este artigo pretende apresentar, do ponto de vista do professor, uma narrativa de ensino realizada em um curso preparatório (Pré-Pec-G) para o exame Celpe-Bras, oferecido como curso de extensão por uma instituição de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Minas Gerais.

A atividade desenvolvida no curso Pré-Pec-G, realizada entre abril e junho de 2023, é relatada com ênfase na abordagem centrada no aluno e na promoção da interculturalidade em sala de aula. Esses

¹ Mestrado em Estudos de Linguagens. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9390-8266> E-mail: ferfrezende@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6959-982X> E-mail: nataliatosatti@cefetmg.br.

processos foram gerados a partir da execução de uma atividade baseada em projeto. A atividade em questão se refere à produção de um guia turístico, em que os alunos dos países Quênia, Gana, Gabão e Benim produziram um material, expondo características de seus respectivos países, com objetivo de, no papel de “agentes de turismo”, incentivar que outras pessoas conheçam seus países. Ao fim da produção, o grupo de alunos apresentou os guias para turmas do ensino médio técnico da mesma instituição promovendo a interação entre os alunos estrangeiros e brasileiros.

Para apresentar nossa narrativa de ensino, organizamos este artigo em quatro seções – na primeira, discorreremos sobre algumas especificidades do curso Pré-Pec, na segunda, relacionarmos a escolha do gênero aos propósitos pedagógicos pretendidos, na terceira apresentaremos o percurso metodológico/analítico que levou em conta as questões práticas abordadas ao longo da atividade e, por fim, as considerações finais, nas quais analisamos os resultados alcançados com a proposta buscando contribuir com aspectos da interculturalidade incorporados às atividades no ensino de PLE.

2 O curso Preparatório Pré-Pec-G

O curso Pré-Pec-G³ (Curso Preparatório para o PEC-G) tem como objetivo preparar estudantes estrangeiros, candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), para o exame de proficiência em língua portuguesa: Celpe-Bras. O curso é ofertado anualmente entre os meses de fevereiro e novembro com carga horária de 600 horas. Muito mais que um preparatório para um exame, o Pré-PEC é uma grande teia de aprendizados que se enredam tendo a língua portuguesa como fio condutor.

O programa do curso é sempre elaborado com base no construto do Celpe-Bras, exame que “avalia o desempenho em relação ao uso da língua portuguesa em diferentes práticas de linguagem” e entende proficiência como a capacidade de “uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2020, p. 28). Para isso, por meio de tarefas que simulam situações concretas da vida real e elaboradas sempre a partir de insumos autênticos, o candidato à certificação deve realizar ações que envolvem compreensão oral, leitura, produção oral e escrita. O Celpe-Bras é um exame com ênfase na interação e que exige a mobilização de diversas práticas de letramentos.

Outro ponto que se faz necessário destacar em relação ao curso Pré-Pec é sua característica plural em línguas e culturas. Na turma de 2023, foco deste relato, tínhamos em sala 11 estudantes de

³ A partir da PORTARIA INTERMINISTERIAL MEC/MRE Nº 7, DE 4 DE JUNHO DE 2024, este curso passa por ampliações e a, a partir de 2025, passará a ser denominado como Português como Língua Estrangeira - PEC-PLE.

quatro diferentes nacionalidades e com trajetórias de vidas e processos de aprendizagem diversos. Diante disso, o curso também tem o propósito de acolher os alunos estrangeiros e favorecer o conhecimento sociocultural do contexto local em que estão inseridos, ao mesmo tempo em que se propõe a marcar a rica e positiva presença desses estudantes dentro da instituição, afinal estamos recebendo pessoas de lugares pouco visibilizados e sobre os quais quase nada sabemos. Nesse sentido, as atividades que compõem o curso buscam também uma educação do entorno (Maher, 2007) que promova o encontro com o outro.

Em relação aos recursos didáticos, utilizamos apostilas elaboradas pela equipe que se dedica às práticas de PLE (Português como Língua Estrangeira). A apostila, material de base do curso, orienta a condução das aulas, mas também adotamos outros materiais complementares, provas anteriores do exame, além de materiais e atividades elaboradas pelos professores e coordenadores. O Guia de Turismo, que será detalhado neste trabalho, foi uma dessas atividades preparadas para ser aplicada com os estudantes Pré-Pec.

3 A escolha do gênero Guia Turístico

Como propor uma atividade que valorizasse as experiências e as bagagens culturais dos alunos, especialmente em contextos onde diferentes culturas coexistem? Como colocar os estudantes em situação de protagonismo, fazendo com que eles se sentissem confortáveis nesse lugar? Que práticas de linguagem e que tipo de interação queríamos fomentar? Esses foram alguns dos questionamentos que nos levaram à escolha do Guia Turístico para a realização desta atividade.

Partimos da hipótese de que esse gênero permitiria que os estudantes estrangeiros pudessem selecionar, de forma autônoma, quais informações culturais e geográficas eles gostariam de compartilhar. O Guia de turismo, por seu caráter informativo, descritivo e visual, também poderia favorecer a interação intercultural ao servir de ponto de partida para conversas, questionamentos e trocas de experiências, contribuindo para a aproximação entre os estudantes e o rompimento de estereótipos. A partir de um primeiro contato com Guias Turísticos da cidade de Belo Horizonte, os estudantes poderiam conhecer melhor o local em que, por ora, vivem e reconhecer a estrutura desse gênero do discurso.

Candau (2012), em suas pesquisas sobre educação e interculturalidade, defende que a educação intercultural vai além do reconhecimento da diversidade, ela envolve um processo contínuo de diálogo, negociação e construção coletiva de conhecimento. Nesse sentido, apostamos que, por meio

de um Guia Turístico, essa ideia poderia ser operacionalizada, uma vez que os alunos estrangeiros fariam suas exposições narrando suas próprias experiências e rompendo com as representações superficiais e generalistas que muitas vezes predominam sobre seus países. A prática pedagógica, nesse contexto, não apenas ofereceria informações sobre outras culturas, mas possibilitaria que os estudantes brasileiros questionassem e resignificassem suas visões de mundo a partir do contato direto com os sujeitos que apresentassem a eles diferentes paisagens, patrimônios, costumes e tradições sob a ótica da experiência.

Walsh (2009) salienta que a interculturalidade deve ser vista como uma via de mão dupla, na qual todas as partes envolvidas se beneficiam da troca. Em consonância com essa visão, vimos no gênero Guias Turísticos uma oportunidade de os estudantes estrangeiros levarem para o ambiente escolar, a partir de suas próprias escolhas, as suas vivências e realidades culturais, conectando-as não só ao universo dos estudantes brasileiros, mas também ao universo dos outros estudantes estrangeiros.

Uma vez justificada nossa escolha do gênero discursivo Guia de Turismo, destacaremos na próxima seção, os aspectos metodológicos que orientaram a organização da atividade.

4 Aspectos metodológicos

Faremos nesta seção a contextualização pedagógica da atividade desenvolvida em 2023 realizada por um grupo de 11 alunos no curso Pré-Pec-G. Para a produção dos guias turísticos, a turma foi dividida em grupos de acordo com o país de origem: 3 alunos do Quênia, 5 alunos do Gabão, 2 alunos do Benin e 1 aluno de Gana. Os objetivos da atividade eram: (i) desenvolver a habilidade de leitura dos estudantes utilizando textos do Guia Turístico de BH; (ii) apresentar a estrutura do gênero Guia de Turismo; (iii) apresentar algumas informações da cidade de Belo Horizonte incluindo gastronomia, cultura, arquitetura, entre outras informações; (iv) desenvolver habilidades de escrita dos estudantes a partir da produção de textos sobre o país de cada grupo; (v) desenvolver as habilidades orais a partir da apresentação dos Guias.

A proposta da atividade com o guia turístico baseia-se no PBL (*Project-Based Learning*) ou (ABP)– Aprendizagem Baseada em Projetos, abordagem que envolve situações comunicativas a partir de uma tarefa que se torna o foco de várias aulas. Em outras palavras, a ABP propõe um tema central a ser trabalhado com os estudantes do qual derivam todas as atividades e que impulsionam o projeto em direção a um objetivo final (Bilsborough, 2013). Na atividade descrita neste artigo, o produto final era a apresentação do guia turístico dos países de origem dos alunos da turma do curso preparatório para o

exame Celpe-Bras. Outra característica da ABP aplicada à atividade desenvolvida é que o professor atua como facilitador ao longo do processo, monitorando a interação dos alunos e oferecendo suporte linguístico quando necessário (Bilborough, 2013).

Como podemos ver, a ABP é uma abordagem centrada no aprendiz. Kumaravadivelu (2008,), ao citar Breen e Candin (1980) sobre o aprendizado de línguas centrado no aluno, sugere que esse aprendizado é visto como uma interação comunicativa envolvendo todos os participantes no processo de aprendizagem, incluindo os diversos recursos materiais utilizados. Portanto, o aprendizado de línguas pode ser entendido como um processo que emerge da interação entre estudantes, professores, textos e atividades. Além disso, Kumaravadivelu (2008) acrescenta que a pedagogia centrada no aluno reconhece a importância das habilidades comunicativas de negociação, interpretação e expressão que são a essência dessa abordagem. Foi com base nesses princípios que concebemos e elaboramos o projeto dos guias turísticos.

Kumaravadivelu (2008) lista algumas das medidas a serem incentivadas em sala de aula que incluem: dar ênfase à contextualização em vez de exercícios isolados; utilizar a linguagem autêntica como meio de comunicação durante as aulas; introduzir a linguagem em um nível discursivo (e não apenas no nível de sentenças) e aceitar os erros como parte natural do processo de desenvolvimento linguístico (Kumaravadivelu, 2008). Assim, em consonância com essa perspectiva, destacamos que a atividade desenvolvida priorizou o protagonismo dos estudantes.

Em relação ao gênero discursivo, a escolha de desenvolver a atividade com o Guia Turístico tinha dois principais objetivos: apresentar à turma informações sobre a cidade onde viviam no momento do curso e, a partir desse material, permitir que criassem seu próprio guia sobre seus países de origem. Em outras palavras, iniciar com o contexto local no Brasil e expandir para o contexto do continente africano, de onde os estudantes são originários, com o objetivo de promover a aproximação com outros estudantes favorecendo, assim, a oportunidade de compartilhamento de experiências e vivências culturais.

4.1 Desenvolvimento da atividade

Com base no exposto, para analisar e identificar as contribuições da atividade dos Guias na aprendizagem do português como língua estrangeira, apresentaremos as etapas que foram desenvolvidas durante o projeto do Guia Turístico realizado com uma turma de preparatório para o Exame Celpe-Bras.

Como já mencionado, os países dos estudantes eram Quênia, Gabão, Benin e Gana. O curso Pré-Pec-G teve início no mês de fevereiro e término no mês de novembro. As atividades para a produção dos guias turísticos iniciaram no dia 30 de março e terminaram no dia 22 de junho, dia da exposição para turmas do Ensino Médio técnico. Vale destacar que as atividades voltadas para a produção do guia eram realizadas uma vez por semana, totalizando 12 aulas de desenvolvimento até o produto final. Um dos principais desafios do projeto foi a produção escrita, uma vez que no início a turma ainda apresentava habilidades de nível básico na língua portuguesa. Além disso, foi necessário garantir que os textos fossem elaborados durante as aulas, com o apoio da professora e da monitora, a fim de minimizar o uso de ferramentas de tradução tecnológica.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos um resumo das atividades desenvolvidas em sala:

Data	Atividade
30/03	Entrega do Guia Turístico de BH. Perguntas sobre o material e reconhecimento do gênero: Que tipo de informação o guia apresenta? Para que serve o guia turístico? Como o conteúdo do guia turístico é dividido e organizado?
13/04	Leitura e discussão sobre Arte e Cultura. Produção escrita: alunos escrevem sobre formas e manifestações culturais do seu país.
20/04	Leitura em voz alta do material "Gastronomia". Discussão sobre o texto. Vídeo Celpe-Bras: Festival Gastronômico de Tiradentes. Discussão sobre as anotações feitas. Conversa sobre o enunciado da tarefa.
25/04	Produção escrita para o Guia Turístico: tema Gastronomia.
28/04	Apresentação individual dos alunos sobre pratos típicos e receitas de seus países. Produção escrita: alunos finalizam o conteúdo de Gastronomia no Guia Turístico.
05/05	Atividade Guia Turístico de BH: leitura sobre o Centro de Belo Horizonte e discussão sobre o tema.
11/05	Apresentação oral individual: descrição de um lugar interessante de BH. Alunos fazem a descrição de um lugar interessante da cidade.
18/05	Finalização da produção escrita do Guia Turístico.
25/05	Correção do Guia Turístico com cada grupo.
26/05	Aula na sala de informática (Biblioteca): finalização da correção dos textos e inclusão de imagens e fotos no Guia Turístico.
14/06	Leitura do texto "5 motivos para viajar pelo Brasil". Alunos listam 5 motivos para visitar seus países. Apresentação do Guia Turístico para a turma de Hospedagem.
22/06	Apresentação do Guia Turístico para a turma de Eletroeletrônica. Atividade após a apresentação: responder perguntas sobre como foi a experiência e a importância de promover interações no CEFET-MG.

Quadro 1. Resumo das atividades desenvolvidas em sala

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Depois de detalhado o processo de execução da atividade, apresentaremos, na próxima seção, alguns dados e análises.

5 Dados e análise

Nesta seção, destacaremos e analisaremos os dados obtidos a partir das produções dos guias turísticos desenvolvidos pelos alunos. Na Figura 1, a seguir, apresentamos um trecho de uma das atividades aplicadas em sala sobre a gastronomia da cidade de Belo Horizonte:

GASTRONOMIA
<p>Tradições gastronômicas: Assim como a música e as artes, a gastronomia é um importante patrimônio cultural, já que as tradições culinárias de um povo representam sua identidade revelando seus hábitos e costumes.</p> <p>Trecho do texto do guia turístico de BH:</p> <p>[...]</p> <p>O Velho Mercado Novo voltou a fazer parte do turismo gastronômico belohorizontino, com lojas de quitutes, restaurantes, cervejarias variadas, drinks, <u>petiscos que aquecem o coração</u> e muitas oportunidades para ver e ser visto nos corredores <u>pitorescos</u> da edificação.</p> <p>Belo Horizonte é a síntese dos sabores mineiros, traduzida no ato de receber e comer bem em casa, bares, restaurantes, feiras e festivais gastronômicos, ponto de encontro das famílias e dos amigos, que se estende aos turistas e visitantes.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Quais são as influências da gastronomia mineira? 2) Qual é o prato mais popular da região central de BH? 3) Você já experimentou um dos pratos citados no texto? Se sim, o que achou? 4) O que você pode encontrar no Velho Mercado Novo? 5) Explique a expressão sublinhada no texto: “...quitutes, <i>drinks</i>, petiscos, que aquecem o coração” 6) Procure no dicionário um sinônimo para a palavra ‘pitoresco’. 7) Agora, escreva um texto sobre as tradições gastronômicas do seu país.

Figura 1. Atividade sobre gastronomia.

Fonte: PBH, Guia Turístico de Belo Horizonte, p. 15: <https://portalbelohorizonte.com.br/sites/default/files/documentos/2023-03/guia-belo-horizonte-versao-digital.pdf>

Apresentaremos, a seguir, um recorte da produção dos estudantes em resposta à atividade aplicada em sala de aula (Figura 1) sobre gastronomia. Destacamos que, nesta narrativa, mantivemos o anonimato dos estudantes revelando apenas os países de origem para garantir a confidencialidade de suas identidades. Como ilustrado no exemplo 01, que é uma amostra – ou seja, um trecho retirado do material produzido pelos estudantes - referente à gastronomia de Gana:

Exemplo 01

“Em Gana, a culinária tem influência de vários países, devido à colonização do continente africano. Em Gana tem diferentes comidas depende da tribo, por exemplo, tribos de Asante tem “nfante dokono”(prato feito de farinha de milho), “akple”(massa de farinha de mandioca com um pouco de milho para comer com sopa) e outros pratos que são tradicionais. Geralmente, em Gana tem uma comida

chamada “Fufu”, esse prato o mais famoso e quase todas as pessoas que moram em Gana conhecem e gostam. Fufu é feito de farinha de mandioca com bananas e uma sopa de tomates, cebola, pimenta, carnes e outras verduras. Pode ser comido em casas, em restaurantes e em festas. Alguns restaurantes como La Chaumiere, Santoku, Buka, Bistro 22 , têm um jeito diferente de preparar o Fufu, por isso é muito caro.”

Além da gastronomia, outro eixo trabalhado no Guia Turístico foi o de Arte e Cultura. Os estudantes ficaram livres para escolher as manifestações culturais que gostariam de incluir em seus guias. O exemplo 02 mostra um trecho do texto do guia do grupo de alunos do Quênia, que escolheu abordar a música como manifestação cultural, enquanto o exemplo 03, do Benin, escolheu falar sobre um ritual religioso, a festa do Vodou.

Exemplo 02:

“Arte e Cultura: Nairobi é a cidade capital do Quênia. Há três tipos de música, por exemplo, tradicional, moderno e religioso. Música tradicional usa vários instrumentos tradicionais, por exemplo, banjo e tambor, principalmente cantado em festivais tradicionais. Música moderna é cantada por pessoas jovens e usa instrumentos por exemplo, guitarra, violino, piano, flauta e trompete. Em Quênia, música tradicional é muito importante para as pessoas e país”.

Exemplo 03:



Figura 24. Guia no formato de apresentação do país Benim
Fonte: imagem extraída do material elaborado pelos estudantes.

É importante ressaltar o aspecto da autenticidade dos textos apresentados acima que, apesar de utilizarem uma linguagem simples, são apropriados ao gênero e ao processo de aprendizagem dos estudantes. Outro aspecto relevante é que as amostras apresentadas nesta narrativa mostram apenas

⁴ **Legenda da Figura 2:** “O Benim possui uma diversidade de manifestações artísticas e culturais. Dentro dessas, há a festa do Vodou celebrada no dia 10 de janeiro. É uma festa na qual todos os adeptos saem para honrar a ocasião. Neste dia, nas ruas, as pessoas veem vários vodus, como os Egun-guns que são uns “espíritos retornados” abrigando se de muitas roupas coloridas. Pessoas comuns nunca viram o que há dentro dessas roupas”.

os eixos de Gastronomia e Arte e Cultura. No entanto, os Guias apresentados pelos estudantes contemplavam os seguintes eixos: características gerais do país, gastronomia, arte e cultura, esporte, transporte, entre outros eixos. É importante mencionar que todos os eixos foram escolhidos em comum acordo entre professor e estudantes.

Após a finalização do trabalho, nos dias 14 e 22 de junho, os estudantes apresentaram seus Guias Turísticos para turmas do Ensino Médio técnico durante a aula de língua estrangeira. Vale destacar que essa interação foi organizada com a professora de língua inglesa da turma do curso de eletroeletrônica que estava trabalhando o mesmo gênero textual, Guias Turísticos. Embora a professora lecionasse a disciplina de língua inglesa, ficou acordado que a apresentação seria inteiramente em português, porque essa era a língua compartilhada entre todos os participantes. Além disso, o foco da interação entre as turmas estava na ampliação e valorização da diversidade. Assim como os alunos estrangeiros foram preparados para a apresentação de seus Guias, a turma do Ensino Médio também passou por uma preparação com a professora antes que a interação acontecesse.

A interação durante a apresentação foi muito proveitosa (Figura 3). Observamos que os alunos estrangeiros se sentiram bastante à vontade, utilizaram uma linguagem apropriada ao modo oral, e, em alguns momentos, empregaram uma linguagem mais informal com o uso de expressões em português, o que atraiu ainda mais a atenção dos estudantes do Ensino Médio. Ao final da apresentação, foi dado um momento para perguntas e dúvidas, em que os alunos do Ensino Médio tiveram a oportunidade de perguntar mais detalhes sobre determinadas informações demonstrando interesse e curiosidade pela cultura dos diversos países. É relevante mencionar que, durante esse momento, uma aluna do Ensino Médio pediu a palavra para expor que, antes da interação com pessoas de culturas diversas, ela tinha uma visão diferente do continente africano. Contudo, após a apresentação dos Guias, ela passou a considerar uma nova perspectiva em relação aos aspectos da cultura africana.



Figura 3. Registro da apresentação dos Guias na turma do Ensino Médio Técnico de Eletroeletrônica – 22 de junho de 2023
Fonte: imagem das autoras.

Para Maher (2007), o termo interculturalidade evoca a relação entre as culturas. Ao discutir a interculturalidade no contexto educacional, a autora expõe que uma das exigências da educação para a interculturalidade é a necessidade de aprender a *destotalizar* o outro, “[...] porque a tendência, sabemos, é ver o diferente de forma unívoca, é eleger padrões culturais modelares.” (Maher, 2007, p. 267). Nesse sentido, o trabalho com a interculturalidade na educação busca evitar uma visão reducionista e estereotipada de outras culturas ou indivíduos. No contexto da educação, isso significa promover uma compreensão mais profunda e crítica.

Com base nas trocas observadas entre os alunos durante a apresentação dos Guias Turísticos foi possível perceber que muitos estereótipos e preconceitos sobre os países africanos foram rompidos. Dessa maneira, a interação entre os estudantes possibilitou a percepção de múltiplas realidades dentro da cultura desse continente que tantas vezes é homogeneizado. O grupo deixou de ser visto como “os estudantes africanos”. Cada um deles passou a ser reconhecido por seu país. Além disso, com base no *feedback* dos estudantes estrangeiros, após a apresentação do trabalho, foi possível perceber que alguns estudantes consideraram o momento da interação muito relevante, pois foi uma oportunidade para compartilhar informações que, em suas opiniões, são muitas vezes desconhecidas ou mal compreendidas por outros.

Segundo Hall (2016), a cultura está relacionada a sentimentos, emoções e ao nosso senso de pertencimento, além de envolver conceitos e ideias. O autor destaca que a cultura carrega sentidos e valores que são essenciais para a formação da identidade e do entendimento de nós mesmos e dos outros. Esse aspecto trazido por Hall pode ser observado durante a apresentação dos Guias, em que os

estudantes tiveram a oportunidade de reafirmar suas identidades. Durante a apresentação dos Guias Turísticos também foi possível observar o engajamento e orgulho dos estudantes ao compartilhar informações sobre seus países de origem.

Outro ponto de destaque em relação à atividade aplicada foi o desenvolvimento das habilidades comunicativas no uso da língua portuguesa. Os estudantes estrangeiros relataram que a experiência de apresentação do Guia foi importante para aperfeiçoar suas habilidades orais em português. Além disso, a interação direta com os estudantes do Ensino Médio possibilitou aos alunos do curso Pré-Pec-G aplicar o que aprenderam na sala de aula em um contexto real de comunicação.

6 Considerações finais

Com base no que foi exposto, consideramos que, a partir da atividade proposta com os Guias, os estudantes do curso preparatório Celpe-Bras passaram pelo processo de aprendizado de uma língua por meio da interação entre alunos, professores, textos e atividades conforme mencionado por Kumaravadivelu (2009). Promover um ambiente onde os estudantes podem explorar e afirmar suas identidades culturais contribui fortemente para o processo de construção da confiança dos alunos ao usarem a língua portuguesa ao mesmo tempo em que há espaço para a promoção da interculturalidade.

Assumindo uma postura crítica e autorreflexiva que consideramos pertinente a esse relato, destacamos os impactos que essa atividade também promoveu em nossa visão de mundo e em nosso fazer pedagógico. Os estudantes, ao se apropriarem de seus lugares de fala, mostraram-nos como queriam ser vistos e o que valorizam em suas culturas e na cultura do país em que estão inseridos.

Essa prática pedagógica demonstrou o potencial de gerar reflexões, não apenas sobre o "outro", mas também sobre as próprias identidades e contextos culturais dos estudantes brasileiros e dos estudantes estrangeiros. A interculturalidade, segundo Candau (2012), deve promover não apenas o conhecimento do diferente, mas uma transformação nas relações entre sujeitos, levando a uma revisão crítica dos próprios preconceitos e valores. Ao interagir com culturas que normalmente são invisibilizadas ou marginalizadas, todos fomos incentivados a repensar nossas concepções de mundo, abrindo-nos para novas possibilidades de entendimento e convivência.

Referências

PBH. Guia Turístico de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://portalbelohorizonte.com.br/sites/default/files/documentos/2023-03/guia-belo-horizonte-versao-digital.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

BILSBOROUGH, Katherine. TBL and PBL: Two learner-centred approaches. *Teaching English*. Disponível em: https://elta.org.rs/kio/nl/07-2013/serbia-elta-newsletter-2013-july-august-borrowed_from_BilsboroughChecked.pdf. Publicado em: jul. 2013. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Documento Base do Exame Celpe-Bras. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/documento-base-do-exame-celpe-bras>. Acesso em: 10 set. 2024.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: entre a utopia e a realidade. *Educação & Realidade*, v. 37, n. 1, p. 23-40, 2012.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016. p. 28-43.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: From method to postmethod*. New York: Routledge, 2008.

MAHER, Terezinha Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: *Linguística Aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 255-270.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: as insurgências do pensamento e da ação. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 67-90.

Data de submissão: 18/09/2024. Data de aprovação: 28/10/2024.